



BANCO MONTEPIO RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2019

Informação não auditada
(variações homólogas exceto quando indicado em contrário)
Lisboa, 20 de setembro de 2019

DESTAQUES

- **Resultado consolidado antes de impostos no montante de 9,6M€, representando uma subida de 14,9%;**
- **Resultado líquido consolidado de 3,6M€;**
- **Margem financeira atingiu 120,1M€;**
- **Custos operacionais desceram 7,3M€, para 125,4M€, refletindo-se num rácio *Cost-to-income*¹ de 68,2%;**
- **Depósitos de clientes cresceram 198M€ para os 12.680M€;**
- **Imparidades para risco de crédito reduziram-se em 3,8M€, refletindo-se num Custo do risco de crédito de 0,66%;**
- **Rácio de exposições não produtivas (NPE) fixou-se em 14,7%, representando uma redução de 1,1 p.p. (12,9% pró-forma com o efeito estimado da venda da carteira de NPL “ATLAS II”);**
- **Recursos obtidos junto do BCE no montante de 1.392M€, uma diminuição de 154M€;**

¹ Custos operacionais / Produto bancário (excluindo Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração)



- **Rácio de liquidez (LCR) ascendeu a 196,8%, acima do mínimo regulamentar de 100%, e que compara com 160,5% no final de 2018;**
- **Os rácios de capital² CET1 e Capital Total (*phasing-in*) fixaram-se em 13,7% e 15,2%, respetivamente, e os ativos ponderados pelo risco reduziram-se em 830M€ face a junho de 2018, para os 10.429M€;**
- **Em linha com o previsto no Plano de Transformação está projetada, para os próximos três anos, a execução da estratégia para tornar o Banco Montepio mais competitivo, eficiente e digital, focado na qualidade de serviço ao cliente.**
- **O corrente ano de 2019 constitui o período mais exigente da execução do Plano de Transformação, com reflexo na forma como a atividade se desenvolveu neste primeiro semestre;**
- **Os resultados semestrais são compatíveis com o desenvolvimento do negócio e da atividade previstos para o primeiro semestre de 2019 e estão em conformidade com os resultados orçamentados para o corrente ano.**

² Rácios de capital incluem os resultados líquidos não auditados apurados no período.



RENDIBILIDADE

Resultados líquidos positivos

- **Resultado consolidado antes de impostos** no montante de 9,6M€, registou um aumento de 14,9% face ao apurado no mês de junho de 2018 (8,4M€);
- **Resultado líquido consolidado de 3,6M€**, comparando com 15,8M€ no período homólogo de 2018, refletindo a menor contribuição do Finibanco Angola (-5,0M€) e a menor eficiência fiscal face à verificada no primeiro semestre de 2018 (+8,5M€ em Impostos), o aumento das Comissões líquidas (+0,3M€), as menores dotações para Imparidades e provisões (-12,4M€) e a diminuição da Margem financeira (-14,2M€);
- **Comissões líquidas atingiram 57,7M€**, registando um aumento de 0,5% face ao valor observado no período homólogo do ano anterior, refletindo a dinâmica comercial e a adequação do preçário à proposta de valor do grupo;
- **Custos operacionais reduziram 7,3M€ (-5,5%)**, evidenciando, em base comparável³, uma diminuição de 0,5M€;
- As dotações para **Imparidades e provisões** totalizaram 47,1M€, representando um **decrécimo de 12,4M€ (-20,8%)**.

CAPITAL

Sólida posição de capital

- **Rácios de capital⁴ Common Equity Tier 1 (CET1, phasing-in)** e o **de Capital Total (phasing-in)** subiram para **13,7%** e **15,2%**, respetivamente;
- A melhoria dos rácios de capital incorpora os efeitos positivos do **reforço dos fundos próprios de nível 2** (refletindo a emissão de 100M€ de dívida subordinada realizada no primeiro semestre de 2019), da **descida dos ativos ponderados pelo risco (-330M€** face a 31 de dezembro de 2018) e da **geração orgânica de capital**;
- **Os rácios de capital** encontram-se **acima dos níveis prudenciais** exigidos pelo Banco de Portugal, no âmbito do Pilar 2 de Basileia (nos termos do SREP – *Supervisory Review and Evaluation Process*).

³ Excluindo o efeito de 6,8M€ da reclassificação dos proveitos com a cedência de colaboradores.

⁴ Rácios de capital incluem os resultados líquidos não auditados apurados no período.



QUALIDADE DOS ATIVOS

Redução das Imparidades e dos NPE

- **Custo do risco de crédito fixou-se em 0,66%**, em linha com o período homólogo de 2018, tendo-se registado uma redução da imparidade do crédito para 42,0M€ (-3,8M€ em termos homólogos);
- **Descida do rácio de NPE em 1,1 p.p.** em relação a 30 de junho de 2018, **situando-se em 14,7%**, traduzindo o contributo da redução de 319M€ em exposições não produtivas. **Em base pró-forma, considerando o impacto da operação de venda de créditos não produtivos realizada no mês de julho do corrente ano, o rácio de NPE situa-se em 12,9%;**
- **Cobertura dos NPE fixou-se em 49,7%.**

LIQUIDEZ

Robusta posição de liquidez

- **Sólida posição de liquidez com um rácio LCR de 196,8%**, 96,8 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 100%;
- **Sólida base de Depósitos de clientes, atingindo 12.680M€ (+105M€ face ao valor em 31 de dezembro de 2018)**, reflexo do efeito da dinâmica comercial imprimida em 2019, representando 74% do total do passivo e destacando-se como a principal fonte de financiamento;
- **O financiamento junto do BCE fixou-se em 1.392M€**, uma redução de 3M€ face ao montante registado no final de 2018 (-10,0% em relação ao primeiro semestre de 2018). **Ativos de elevada liquidez e disponibilidades de caixa ascenderam a 3,3mM€.**



RENDIBILIDADE

O Banco Montepio atingiu um **Resultado consolidado antes de impostos** no montante de 9,6M€, **um aumento de 14,9%** face ao apurado no mês de junho de 2018 (8,4M€);

O **Resultado líquido consolidado** no final do primeiro semestre de 2019 ascendeu a 3,6 milhões de euros, que compara com o resultado de 15,8 milhões de euros no final do período homólogo do ano anterior. Esta evolução decorre essencialmente dos impactos negativos resultantes do menor contributo do Finibanco Angola (-5,0M€ em relação ao período homólogo de 2018), da menor eficiência fiscal face à verificada no primeiro semestre de 2018 (+8,5M€ em Impostos) e da diminuição do Produto bancário (-18,5M€ face a junho de 2018), conjugados com os impactos positivos resultantes da redução dos custos operacionais (-7,3M€ em relação ao período homólogo de 2018) e da diminuição das dotações para imparidades e provisões (-12,4M€ em relação ao período homólogo de 2018), incorporando os efeitos das medidas adotadas em sede de aprovação, concessão e controlo de crédito.

A evolução do **Produto bancário** foi determinada pelo contributo desfavorável da Margem financeira (que ascendeu a 120,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2019 por comparação com 134,2 milhões de euros no período homólogo de 2018), designadamente devido à redução dos juros recebidos na carteira de crédito de clientes, bem como pelo menor contributo dos Resultados de operações financeiras que ascenderam a -0,4 milhões de euros, quando comparado com o montante realizado no primeiro semestre de 2018 (5,2M€).

A **taxa de margem financeira** dos seis primeiros meses de 2019 situou-se em 1,45% e apresentou uma redução de 0,09 p.p. face à observada no período homólogo de 2018, traduzindo o decréscimo nos juros da carteira de crédito no montante de 24,0M€ (efeito volume e preço), parcialmente compensados pela redução dos juros pagos nos depósitos, nos recursos de outras instituições de crédito e na dívida emitida, no montante de 13,2M€ (efeito preço), 3,7M€ e 1,6M€, respetivamente.

As **Comissões líquidas** ascenderam a 57,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, registando um aumento de 0,5% face ao valor do período homólogo de 2018, em consequência do aumento observado nas comissões com serviços de pagamento e com mercados (+2,8M€), mitigado pela redução das comissões associadas ao crédito e à prestação de serviços diversos (-2,5M€).

Os **Resultados de operações financeiras** foram negativos em 0,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, que comparam com os ganhos de 5,2 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, devido à redução dos resultados com a carteira de títulos (-2,8M€), ao efeito líquido da reavaliação da emissão de obrigações hipotecárias ao justo valor e de instrumentos derivados (-1,8M€), conjugados com a evolução favorável da reavaliação cambial (+1,1M€).

Os **Outros resultados de exploração** fixaram-se em -1,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2019 evidenciando um aumento de 2,7 milhões de euros face ao mesmo período de 2018. Para esta evolução concorreu o aumento dos resultados com a alienação de outros ativos em 11,2 milhões de euros, suportada na venda de instrumentos de dívida avaliados ao custo amortizado, bem como o efeito combinado da redução dos outros proveitos de exploração e dos outros custos de exploração.

Os **Custos operacionais** evoluíram favoravelmente traduzindo o impacto das medidas adotadas com vista ao aumento dos níveis de eficiência, registando uma redução de 7,3 milhões de euros (-5,5%) no primeiro semestre de 2019, suportada na diminuição dos custos com pessoal em 6,4 milhões de euros (-7,6%), na diminuição dos gastos gerais administrativos em 5,2 milhões de euros (-14,2%) e no aumento de 4,3 milhões de euros (+35,4%) das depreciações e amortizações.

O **rácio *Cost-to-income***⁵ no primeiro semestre de 2019 situou-se em 68,2%, que compara com os 66,5% apurados no período homólogo de 2018, acréscimo que se explica pela redução do Produto bancário, apesar da redução registada nos Custos operacionais.

O total de **Dotações para imparidades e provisões** constituídas no primeiro semestre de 2019 apresentou uma redução de 20,8% face ao valor contabilizado no período homólogo, situando-se em 47,1 milhões de euros, para a qual contribuíram as reduções das imparidades do crédito em 3,8 milhões de euros, das imparidades de outros ativos em 6,0 milhões de euros e das Outras provisões em 3,0 milhões de euros, compensadas desfavoravelmente pelo reforço de imparidades de ativos financeiros em 0,5 milhões de euros.

Na sequência da venda da participação do Grupo Banco Montepio no BTM, em Moçambique, concretizada no final de 2018, a **atividade internacional do Grupo** está agora concentrada em duas jurisdições, Angola e Cabo Verde, de onde se destaca o menor contributo do Finibanco Angola, registado nos Resultados de operações em descontinuação, que ascenderam ao montante de 5,9 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2019, face aos 11,9 milhões de euros apurados no período homólogo de 2018.

⁵ Custos operacionais / Produto bancário (excluindo Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração)

CAPITAL

Em 30 de junho de 2019, os rácios de capital **Common Equity Tier 1** (CET1) e **Capital Total** situaram-se em 13,7% e 15,2%, respetivamente. A evolução positiva do rácio de Capital Total traduz os efeitos positivos do aumento dos fundos próprios de nível 2 na sequência das emissões de dívida subordinada, da geração orgânica de capital e da redução de 830 milhões de euros dos ativos ponderados pelo risco (RWA) face a junho de 2018, em resultado da venda de ativos não estratégicos e de uma gestão eficiente da alocação do risco nas carteiras de crédito e de títulos de dívida.

(milhões de euros)	Jun-18	Dez-18	Jun-19
Capital Common Equity Tier 1	1.521	1.457	1.433
Capital Tier 1	1.525	1.457	1.434
Capital Total	1.534	1.513	1.590
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	11.259	10.759	10.429
Rácios CRD IV / CRR - <i>Phasing-in</i>*			
Rácio Common Equity Tier 1	13,5%	13,5%	13,7%
Rácio Tier 1	13,5%	13,5%	13,7%
Rácio Capital Total	13,6%	14,1%	15,2%
Rácios CRD IV / CRR - <i>Fully implemented</i>			
Rácio Common Equity Tier 1	11,4%	11,4%	11,9%
Rácio Tier 1	11,4%	11,4%	11,9%
Rácio Capital Total	11,5%	12,0%	13,4%
Leverage ratio - <i>Phasing-In</i>	7,8%	7,8%	7,5%
Leverage ratio - <i>Fully implemented</i>	6,6%	6,6%	6,5%

* De acordo com as regras *phasing-in* em vigor na data de referência.

Os rácios de 30 de junho de 2019 são estimados e incluem os resultados líquidos acumulados do semestre.

Com referência a 30 de junho de 2019, os rácios de capital do Banco Montepio *fully implemented* também evoluíram favoravelmente, tendo o CET1 atingido 11,9% e o rácio de capital total 13,4%.

Em 30 de junho de 2019, os rácios de capital reportados pelo Banco Montepio encontram-se acima dos níveis prudenciais exigidos, conforme decisão do Banco de Portugal enquanto autoridade responsável pela supervisão em base consolidada do Banco Montepio, enquadrada no processo anual de supervisão designado de *Supervisory Review and Evaluation Process* (SREP), no âmbito do Pilar 2. Esses requisitos prudenciais de fundos próprios são: CET1 de 10,1%, Tier1 de 11,6% e Capital Total de 13,6%.

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do primeiro semestre de 2019 o **Crédito a clientes (bruto)** totalizou 12.578 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 3,7% face ao montante relevado no final de 2018, evidenciando uma exigente política de *repricing* e de gestão do risco na concessão de crédito.

O **Custo do risco de crédito** fixou-se em 0,66% no primeiro semestre de 2019, em linha com o registado no período homólogo de 2018. Apesar da redução da imparidade do crédito para 42,0M€ (-3,8M€ em termos homólogos), o Custo do risco de crédito incorpora o efeito de base com a redução do crédito bruto, traduzindo o efeito da melhoria da qualidade da carteira de crédito na sequência da implementação das medidas relacionadas com a aprovação, concessão e controlo do crédito.

No final do primeiro semestre de 2019 o **rácio de NPE** atingiu 14,7%, traduzindo o efeito favorável da redução de exposições não produtivas (-0,2 p.p.) e o efeito desfavorável induzido pela diminuição da carteira de crédito (+0,6 p.p.) face ao rácio de final de 2018.

A **Cobertura de NPE por imparidades** fixou-se em 49,7% em 30 de junho de 2019, que compara com os 50,3% apurados no final de 2018.

LIQUIDEZ

O **rácio LCR** atingiu 196,8% no final do primeiro semestre de 2019, situando-se 96,8 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 100%.

No final do primeiro semestre de 2019, a **Dívida emitida** ascendeu a 1.115 milhões de euros, registando uma redução de 29 milhões de euros face ao valor de 31 de dezembro de 2018, em consequência, por um lado, dos reembolsos de obrigações de caixa no montante de 98 milhões de euros e da redução de 48 milhões de euros em outras emissões, e, por outro, da emissão de 100 milhões de euros de dívida subordinada realizada no primeiro semestre de 2019.

No que diz respeito às operações de médio prazo contratadas no âmbito das medidas de política monetária europeia (*TLTRO - Targeted Longer Term Refinancing Operations*), no final do primeiro semestre de 2019 o Banco Montepio manteve o nível de **financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE)** em 1.392 milhões de euros, em linha com o valor relevado em 31 de dezembro de 2018, o que representa uma redução de 154 milhões de euros quando comparado com o financiamento relevado a 30 de junho de 2018.

Em 30 de junho de 2019, os **Depósitos de clientes** continuaram a apresentar-se como a principal fonte de financiamento do Balanço, representando 74% do total.



RATING

Em 26 de fevereiro de 2019, a agência de notação financeira **Fitch Ratings** anunciou a manutenção do rating intrínseco (*Viability Rating*) do Banco Montepio em b+, tendo revisto a notação de risco da dívida sénior não garantida de longo prazo (*Long-term senior unsecured debt*) de B+ para B-, retirando-a de “sob observação negativa” (*Rating Watch Negative*).

Em 28 de março de 2019 a agência de notação financeira **DBRS** anunciou a subida do rating dos depósitos de longo prazo (*Long-Term Deposits*) do Banco Montepio para ‘BB (*high*)’ de BB e a subida da notação de risco dos depósitos de curto prazo (*Short-Term Deposits*) para R-3 de R-4.

Ambas as ações de rating decorreram da entrada em vigor da Lei n.º 23/2019, de 13 de março de 2019, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2017/2399 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de dezembro de 2017, relativa à posição de determinados instrumentos de dívida na hierarquia de insolvência.



QUADRO DE INDICADORES

	Jun-18	Dez-18	Jun-19
SOLVABILIDADE (a)			
Rácio Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR, <i>phasing-in</i>)	13,5%	13,5%	13,7%
Rácio Tier 1 (CRD IV / CRR, <i>phasing-in</i>)	13,5%	13,5%	13,7%
Rácio Capital Total (CRD IV / CRR, <i>phasing-in</i>)	13,6%	14,1%	15,2%
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	11 259	10 759	10 429
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADE PARA CRÉDITO EM BALANÇO			
Custo do risco de crédito	0,7%	0,5%	0,7%
Non-performing exposures (NPE) (c) / Crédito a clientes bruto	15,8%	14,4%	14,7%
Cobertura de NPE (c) por Imparidade para crédito em balanço	50,8%	50,3%	49,7%
Cobertura de NPE (c) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	88,3%	86,2%	82,9%
Crédito reestruturado (<i>Forborne</i>) (c) / Crédito a clientes bruto	7,6%	7,2%	7,5%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (b)	2,1%	2,0%	2,0%
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (b)	0,2%	0,3%	0,2%
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (b)	2,2%	3,5%	1,9%
Cost-to-income (Custos operacionais / Produto bancário) (b)	66,1%	68,8%	68,8%
Cost-to-Income, sem impactos específicos (d)	66,5%	69,3%	68,2%
Custos com pessoal / Produto bancário (b)	42,0%	41,3%	42,7%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (b)	101,5%	96,6%	92,0%
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo	4 193	3 944	3 937
Banco Montepio	3 638	3 566	3 552
Balcões			
Rede Doméstica - Banco Montepio	324	324	329
Rede Internacional	34	24	24
Finibanco Angola (e)	24	24	24
BTM (Moçambique)	10	0	0
Escritórios de Representação - Banco Montepio	5	5	5

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (*phasing-in*). Os rácios a 30 de junho de 2019 são estimados e incluem os resultados líquidos do semestre.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na sua versão em vigor.

(c) Definição EBA, conforme definido na instrução n.º 4/2018 do BdP.

(d) Exclui resultados de operações financeiras e Outros resultados de exploração.

(e) Inclui centros de empresas.



BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Jun-18	Dez-18	Jun-19
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 721,0	1 610,6	1 418,0
Disponibilidades em outras instituições de crédito	54,0	78,1	40,0
Aplicações em instituições de crédito	317,2	209,9	251,9
Crédito a clientes	12 625,8	12 123,2	11 660,2
Ativos financeiros detidos para negociação	52,4	23,7	47,8
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados	488,9	492,6	437,4
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	992,4	444,1	1 848,0
Derivados de cobertura	5,6	5,7	18,3
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	620,9	1 255,7	913,2
Investimentos em associadas	4,0	4,3	4,2
Ativos não correntes detidos para venda*	740,3	737,9	0,0
Ativos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	355,3	294,7	260,8
Propriedades de investimento	285,6	253,1	228,2
Outros ativos tangíveis	229,1	229,6	255,5
Ativos intangíveis	29,8	32,3	32,6
Ativos por impostos correntes	5,5	11,1	6,4
Ativos por impostos diferidos	514,4	460,3	431,0
Outros ativos*	206,9	84,4	841,0
TOTAL DO ATIVO	19 249,2	18 351,3	18 694,6
Recursos de bancos centrais	1 547,0	1 395,3	1 392,5
Recursos de outras instituições de crédito	1 715,7	1 245,4	1 300,2
Recursos de clientes	12 482,7	12 575,2	12 680,2
Responsabilidades representadas por títulos	1 236,1	1 093,9	960,6
Passivos financeiros detidos para negociação	15,5	13,5	13,4
Derivados de cobertura	0,0	0,0	0,7
Passivos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	257,1	194,0	157,1
Provisões	29,4	31,1	30,6
Passivos por impostos correntes	3,3	11,0	2,2
Outros passivos subordinados	120,7	50,0	154,6
Outros passivos	212,2	204,9	479,3
TOTAL DO PASSIVO	17 619,7	16 814,4	17 171,4
Capital Social	2 420,0	2 420,0	2 420,0
Outros instrumentos de capital	6,3	6,3	6,3
Reservas de justo valor	8,8	-18,7	30,0
Outras reservas e resultados transitados	-849,3	-898,7	-951,3
Resultado líquido consolidado do período atribuível ao acionista	15,8	12,5	3,6
Total dos Capitais Próprios atribuíveis ao acionista	1 601,6	1 521,4	1 508,7
Interesses que não controlam	27,9	15,6	14,5
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1 629,5	1 536,9	1 523,2
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	19 249,2	18 351,3	18 694,6

* Ativos não correntes detidos para venda reclassificados como Outros ativos em Jun-19.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	Jun-18	Jun-19
Juros e rendimentos similares	197,4	164,5
Juros e encargos similares	63,1	44,4
MARGEM FINANCEIRA	134,2	120,1
Rendimentos de instrumentos de capital	7,9	6,2
Resultados de serviços e comissões	57,4	57,7
Resultados de operações financeiras	5,2	-0,4
Outros resultados de exploração	-4,1	-1,4
PRODUTO BANCÁRIO	200,7	182,2
Custos com pessoal	84,2	77,9
Gastos gerais administrativos	36,4	31,2
Amortizações do período	12,1	16,4
CUSTOS OPERACIONAIS	132,7	125,4
Imparidade do crédito	45,8	42,0
Imparidade de outros ativos financeiros	2,6	3,1
Imparidade de outros ativos	9,4	3,4
Provisões líquidas de reposições e anulações	1,7	-1,3
Resultados por equivalência patrimonial	-0,1	0,0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	8,4	9,6
Impostos	2,2	10,7
Interesses que não controlam	2,3	1,2
Resultados de operações em descontinuação	11,9	5,9
RESULTADO LÍQUIDO	15,8	3,6

Gabinete do Conselho de Administração

Relações com o Mercado

Tel.: (+351) 210 002 520

investors@montepio.pt

www.bancomontepio.pt/informacao-investidores

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo Banco Montepio no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o primeiro semestre de 2019 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia. Os valores do primeiro semestre de 2019 não foram auditados e serão objeto de revisão limitada pelos auditores.



GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de balanço 'Ativos financeiros detidos para negociação', 'Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral', 'Outros ativos financeiros ao custo amortizado, e 'Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados'.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho.

Custo do Risco de Crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a clientes bruto.

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados 'Custos com pessoal', 'Gastos gerais administrativos' e 'Amortizações e depreciações'.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço 'Responsabilidades representadas por títulos' e 'Outros passivos subordinados'.

Dotações para imparidades e provisões - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados 'Imparidade do crédito', 'Imparidade de outros ativos financeiros', 'Imparidade de outros ativos' e 'Outras provisões'.

Fully implemented – Totalmente implementado, em inglês. Diz respeito à implementação total das regras prudenciais previstas na legislação em vigor na União Europeia, que foi produzida com base nos padrões definidos pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia, nos acordos conhecidos como Basileia II e Basileia III.

LCR – do inglês *Liquidity Coverage Ratio* (Rácio de Cobertura de Liquidez).

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*. Ativos não produtivos de acordo com a definição EBA.

Outlook – Perspetiva, em inglês.

Phasing-in – Período transitório, em inglês. Diz respeito à implementação faseada das regras prudenciais nos termos previstos na legislação em vigor na União Europeia.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados 'Margem financeira', 'Rendimentos de instrumentos de capital', 'Resultados de serviços e comissões', 'Resultados de operações financeiras' e 'Outros resultados de exploração e Resultados de alienação de outros ativos'.

Rácio Cost-to-income - Rácio de eficiência operativa medido através da parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, dado pela divisão dos Custos operacionais pelo Produto bancário.

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados 'Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados', 'Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral' e 'Resultados de reavaliação cambial'.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets* (ativos ponderados pelo risco).

TLTRO - do inglês *Targeted Longer Term Refinancing Operations* (Operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas).